

PRODUÇÃO DO CAFEIEIRO EM FUNÇÃO DE RECIPIENTES UTILIZADOS NA FORMAÇÃO DE MUDAS

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP.; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP.; BOAVENTURA, A., Fazenda Santa Cecília – Veloso Produção, Carmo do Paranaíba, MG.; CORSINI, P.R. Acadêmica em Agronomia, UNESP Jaboticabal, SP.; DOMINGUES, L.Q. Acadêmica em Agronomia, UNESP Jaboticabal.

Na formação de mudas para o cultivo do cafeeiro é em sua grande maioria realizado com sacolas de polietileno (693 cm³). Nos últimos anos têm-se realizado a formação de mudas utilizando recipientes como tubetes plásticos, sacolas de TNT e ou ainda com menor expressão, em muda nua. No presente trabalho avaliou-se estas opções de recipientes no crescimento e desenvolvimento das lavouras.

O experimento foi instalado na Fazenda Santa Cecília, situada no município de Carmo do Paranaíba, MG. As condições do local de instalação foram Latossolo Areno Argiloso, altitude de 1030 m, e declividade de 6% .

Utilizou-se mudas da Cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, com 3 a 6 pares de folhas, transplantadas no espaçamento de 4,0 m entre linhas e 0,5 m entre plantas (5.000 plantas ha⁻¹). As mudas foram transplantadas no mês de janeiro de 2014 em local irrigado por sistema de irrigação via gotejo. As mudas foram formadas em recipientes conforme os tratamentos estudados, sendo este o fator de estudo.

Os tratamentos foram: mudas formadas em sacolinhas de polietileno com 693 cm³ (T1); TNT grande com 260 cm³ (T2); TNT pequeno com 180 cm³ (T3), tubete grande de 180 cm³ (T4) e mudas nuas (T5). As mudas nuas foram conduzidas no viveiro em sacolinhas, da mesma forma que o tratamento 1, no entanto no momento do transplante, removeu-se o substrato totalmente e transplantou-se somente a planta.

Os tratamentos foram delimitados em blocos ao acaso, com quatro repetições, totalizando 20 parcelas. Cada parcela foi composta por 20 plantas. Para a condução da lavoura utilizou-se 180; 100 e 100 kg ha⁻¹ de N, P e K, respectivamente.

Com 450 dias, fez-se a abertura de trincheiras de 1,4 x 0,5 x 1,0 m (larguras e profundidade) com a finalidade de avaliar o sistema radicular. Para esta avaliação utilizou-se jato de água pressurizada removendo a terra que circundava as raízes. Após a completa remoção, coletou-se a planta inteira. Fez-se a coleta de uma planta em cada parcela. As plantas tiveram o sistema radicular separado da parte aérea, que depois foram pesados (após secagem). De posse dos dados obteve-se o peso seco total das plantas. Com 30 meses procedeu-se a primeira colheita. Os dados foram submetidos à análise de variância e em seguida comparados pelo teste de Tukey, à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Os dados biométricos apresentados no Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras de 2015 (41º) mostraram superioridade dos tratamentos Sacola de Polietileno, Tubetão e TNT Grande em relação à mudas nuas e TNT pequeno. A produtividade da primeira safra mostrou tendência de superioridade da Sacola de Polietileno tradicional em relação aos demais tratamentos, sendo todos superiores às mudas nuas (Tabela 1).

Tabela 1. Peso seco total aos 15 meses após e produtividade aos 30 meses.

Tratamentos	Peso seco total (g)	Produtividade (sacas/ha)
Sacolas polietileno	936.7 a	50,1 a
TNT Grande	846.7 a	47,46 a
TNT Pequeno	664.9 b	46,58 a
Tubetão (280 cm ³)	932.7 a	47,33 a
Muda nua	566.6 b	42,0 a
CV (%)	30.23	30,38

*Médias seguidas das mesmas letras, nas colunas, não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Conclusões:

1 – Mudas oriundas de recipientes com maior volume de substrato tendem a maiores produtividades iniciais, com superioridade para as sacolas de polietileno.

2 – O experimento terá continuidade nas próximas safras.